

UNIATENAS

JÉSSICA MONTEIRO DOS REIS

AMAMENTAÇÃO: O papel do enfermeiro no incentivo a
promoção do aleitamento materno

PARACATU

2019

JÉSSICA MONTEIRO DOS REIS

AMAMENTAÇÃO: O papel do enfermeiro no incentivo a promoção do aleitamento materno

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde da Criança

Orientadora: Prof. Benedito de Souza Gonçalves Dias

Paracatu

2019

JÉSSICA MONTEIRO DOS REIS

AMAMENTAÇÃO: O papel do enfermeiro no incentivo a promoção do aleitamento materno

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelem Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde da Criança

Orientadora: Prof. Benedito de Souza Gonçalves Dias

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de 2019.

Prof. Benedito de Souza Gonçalves Dias
UniAtenas

Prof.
UniAtenas

Prof.
UniAtenas

RESUMO

No Brasil, há uma preocupação em se resgatar a prática do aleitamento materno por meio de várias propostas como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. E assim é imprescindível que as mães compreendam que o aleitamento materno de maneira correta pode influenciar diretamente a vida e o desenvolvimento do bebê. E nesse cenário o presente trabalho de conclusão de curso parte do problema de pesquisa: de que maneira o enfermeiro pode contribuir para incentivar e aumentar o índice do aleitamento materno? E a partir dessa problemática tem-se como objetivo principal identificar a importância da atuação do enfermeiro no incentivo a promoção do aleitamento materno. E como sustentação dessas ideias apresenta-se em alguns capítulos informações teóricas que sustentam o desenvolvimento do estudo. Observando-se que ao fim do trabalho que para que haja a diminuição do desmame precoce é necessário que os profissionais de enfermagem estejam capacitados e dêem os suportes necessários às mães.

Palavras-chave: Amamentação; Desmame precoce. Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

In Brazil, there is a concern about the practice of breastfeeding through several proposals of the National Breastfeeding Incentive Program. And so it is imperative that the mothers understand that the breastfeeding of the direct infrastructive directly to life and the development to baby. And in this scenario the work of completing the course is part of the research problem: in what way can the nurse contribute to the incentive and increase the rate of breastfeeding? And based on this problem, the main objective is to identify the importance of the nurse in encouraging the promotion of breastfeeding. And as the sustenance of ideas presents in some chapters theoretical information that support the development of the study. What to do is shorten the working time?

Keywords: Breastfeeding; Early weaning. Nursing professionals.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ITENS PRESENTES NO LEITE MATERNO.	12
QUADRO 2 - ITENS E BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO	14
QUADRO 3 - ARGUMENTAÇÕES A RESPEITO DO DESMAME PRECOCE.	18
QUADRO 4 - FATORES QUE INFLUENCIA O DESMAME PRECOCE.	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.2 PROBLEMA	8
1.3 HIPÓTESES	8
1.4 OBJETIVOS	9
1.4.1 OBJETIVO GERAL	9
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.5 JUSTIFICATIVA	9
1.6 METODOLOGIA	10
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	10
2 ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO	11
2.1 COMPOSIÇÃO DO LEITE E SEUS TIPOS	12
2.2 BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO	14
3 MOTIVOS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE	17
4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é mundialmente considerado um dos fatores preponderantes na promoção e proteção da saúde das crianças. O leite humano é o alimento mais completo e adequado ao recém-nascido, proporcionando seu desenvolvimento saudável, fisiológico do metabolismo, proteção imunológica e estimulando o vínculo com a mãe. O aleitamento materno é considerado como principal fonte de alimento para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos lactentes, sendo a forma de alimentação mais antiga e eficiente da espécie humana. O leite materno é extremamente importante para a saúde materno-infantil e deve ser continuado até o segundo ano de vida da criança, pois traz inúmeros benefícios para mãe, bebê e toda família (BRASIL, 2009).

O sucesso do Aleitamento Materno depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, assim como no pós-parto, com os objetivos de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança, acreditando que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos (ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO,2004)

O desmame precoce vem sendo considerado como um dos problemas de saúde pública que interfere no processo de desenvolvimento e crescimento saudável da criança, trazendo uma série de fatores prejudiciais, que irá repercutir ao longo do seu desenvolvimento, que é também uma das causas do aumento nas taxas de mortalidade infantil. Dentre fatores predominantes do desmame precoce estão à ideia de pouca produção de leite, os traumas mamilares e o retorno ao trabalho (ROCCI; FERNANDES, 2010).

O enfermeiro deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante com a finalidade de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência, a nutrição no pós-parto, atuando em momentos oportunos de educação relacionados a amamentação, comprometendo-se não apenas em repassar conhecimentos científicos, “mas principalmente pela arte e

sensibilidade que pode desenvolver no outro os sentimentos, vontade e que induzem ao aleitamento materno” (AMORIM; ANDRADE,2009)

Dessa maneira, o enfermeiro da equipe de saúde tem um importante papel frente à amamentação, pois são os profissionais que mais se relacionam com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, lidando com as demandas do aleitamento, incentivando a amamentação e apoiando as gestantes. Dessa forma, tende a aumentar os índices de aleitamento materno e reduzir as taxas de desnutrição infantil, alergias, anemias, doenças dentárias e infecções que elevam a mortalidade infantil, as internações, custos com consultas, medicamentos e outros (ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO,2004)

1.2 PROBLEMA

Dada a importância comprovada do aleitamento materno para toda criança, de que maneira o enfermeiro pode contribuir para incentivar e aumentar o índice do aleitamento materno no país?

1.3 HIPÓTESES

Observa-se que, apesar da grande divulgação sobre as vantagens do aleitamento materno, ainda é grande a incidência do desmame precoce. São diversas as causas do desmame precoce como a necessidade de retorno da mãe ao trabalho, falta de preparo para a amamentação durante o pré-natal, tabus relacionados à amamentação como: leite fraco, leite não sustenta, a opinião de parentes e pessoas da comunidade, dentre outros.

Diante disso, supõe-se que o enfermeiro, como profissional da saúde deve atuar como agente transformador, comprometido com a promoção da saúde, intervindo positivamente no sentido de facilitar e favorecer a prática do aleitamento materno.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a importância da atuação do enfermeiro no incentivo a promoção do aleitamento materno.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) descrever aleitamento materno e seus benefícios para o binômio mãe-filho;
- b) pontuar os principais motivos que levam ao desmame precoce;
- c) evidenciar a atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno.

1.5 JUSTIFICATIVA

Este trabalho consiste em destacar a importância do aleitamento materno na saúde da criança, e o papel do enfermeiro enquanto agente educador, transformador, comprometido com a promoção da saúde, deve atuar de forma pra facilitar e incentivar a prática do aleitamento materno, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde.

O ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de saúde (OMS) trabalham para promover a importância do leite materno, que deve ser o alimento exclusivo do bebê nos primeiros seis meses de vida, trazendo diversos benefícios aos pequenos e suas mães; O aleitamento materno reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos, fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo, nutricional, psicossocial; evitar diarreia e infecções respiratórias, diminuir o risco de alergia, diabetes, colesterol e hipertensão, leva a uma melhor nutrição e reduz a chance de obesidade; Além disso, o ato contribui para o desenvolvimento da cavidade bucal do pequeno e promove o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê (BRASIL, 2009).O enfermeiro tem um papel essencial na conscientização das gestantes sobre a importância do leite materno e seus benefícios. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO,

2004)

1.6 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada através de uma revisão bibliográfica.

Segundo Gil (2010), a pesquisa é do tipo descritivo explicativa, com a leitura em materiais bibliográficos que tem por objetivo verificar a importância da obra consultada para pesquisa.

Para a realização da pesquisa, foram selecionados e utilizados livros e periódicos que compõem instrumentos valiosos para pesquisadores da área da saúde.

O objetivo da pesquisa foi obter informações baseados nas produções científicas mais recentes, como revistas e artigos científicos; tendo como base de dados confiáveis tais como Google acadêmico, *Scielo (Scientific Eletronic Library Online)*, *Medline*, *Pubmed*, acervo da Faculdade Atenas.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo que o primeiro aborda os conceitos iniciais acerca do trabalho, bem como problema, objetivo, justificativa, metodologia e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo visa apresentar a respeito do aleitamento materno e seus benefícios, tanto para a mãe quando para o bebê. Já o terceiro capítulo, visa descrever os principais motivos que levam ao desmame precoce. O quarto capítulo apresenta as principais evidências da atuação da atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno. E o por fim, o quinto capítulo, exhibe as considerações finais do trabalho.

2 ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO

A amamentação é uma ação que vai muito mais do que nutrir a criança, pois pode ser considerada como uma atividade que envolve a interação profunda entre o bebê e a sua mãe, as quais serão fundamentais no desenvolvimento nutricional da criança e que irá repercutir em toda a sua vida. Observa-se que a amamentação, pode influenciar na habilidade do organismo da criança em se defender de infecções, no desenvolvimento de suas habilidades, no desenvolvimento da cognição e emoção, sem contar é claro, que tal atividade é capaz de influenciar na saúde física e psíquica da mãe. (MINISTERIO PUBLICO DE SAÚDE, 2015).

Assim, pode-se dizer que a amamentação é uma ação vital para o bom desenvolvimento da criança e pode gerar benefícios ao logo da vida, pois o aleitamento materno em suas primeiras horas de nascido é capaz de proteger o bebê de possíveis infecções, além de fazer com que os recém nascidos corram maiores riscos de morte por diarreia e outras infecções. A OMS, mostra ainda que a amamentação também auxilia no desenvolvimento e melhora o QI, bem como no aprimoramento de seu desempenho. Estima-se, segundo esses órgãos que quando a amamentação é feita adequadamente pelas mães, ela é capaz de salvar em média mais de 820 mil crianças ao redor do mundo, com menos de cinco anos (OPAS BRASIL, 2018).

Tudo isso, porque o leite materno é o melhor e mais completo alimento para o bebê, tendo em vista que ele possui uma quantidade alta de proteínas, dentre as quais destaca-se a alfa-lactalbumina que irá impactar diretamente no desenvolvimento e produção de hormônios e neurotransmissores, influenciando diretamente na apetite, sono e humor do bebê. Exibe-se também, que o leite é capaz de gerar benefícios ao intestino da criança (o qual ainda está em formação), minimizando os potenciais riscos de alergias, atua diretamente no combate a anemia, auxiliando ainda na minimização as cólicas que aparecem nos meses iniciais de sua vida.

O Ministério Público de Saúde, mostra ainda que o leite fortalece o sistema imunológico da criança, por isso recomenda-se que até o sexto mês de vida, o bebê se alimente exclusivamente do leite materno. E após esse período, a amamentação deve ser complementada por outros alimentos (BRASIL, 2009).

2.1 COMPOSIÇÃO DO LEITE E SEUS TIPOS

Sabe-se que o leite materno, tem em sua composição diversa nutrientes, dos mais diversos tipos que auxiliam e ajudam o bebê em seu desenvolvimento. Contudo, é importante que se compreenda que há diversos tipos de leite materno, e que eles variam de acordo com o tempo. Por isso, como se refere ao primeiro alimento do bebê, espera-se que o leite contenha os elementos básicos e essências para a criança, e para isso é torna-se importante a compreensão das principais composições do leite. (MORGANO, ET AL, 2015).

Por isso, é importante compreender, alguns dentro os diversos itens que compõe o leite materno, como mostra o quadro 01 a seguir:

QUADRO 1– ITENS PRESENTES NO LEITE MATERNO.

COMPONENTES E BENEFÍCIOS
Estima-se que o leite materno, tenha em sua composição milhões de célula vivas, as quais incluem glóbulos brancos, os quais reforçam o sistema imunológico e também células estaminais, que podem ajudar no desenvolvimento dos órgãos.
Os estudos mostram que há mais de 1000 (mil) proteínas que fazem com que o bebe possa crescer e se desenvolver, e muitas dessas proteínas estimulam o desenvolvimento e proteção dos neurônios da criança.
As proteínas encontradas no leite materno são compostas por aminoácidos.
Estima-se que existam mais de 200 (duzentos) açúcares complexos, que atuam como probióticos, alimentando o intestino da criança com as chamadas bactérias boas. Além do fato de que esses açúcares, também impedem que entrem infecções na corrente sanguínea, além de minimizar os riscos de inflamação cerebral.
Mais de 40 (quarenta) enzimas, que são catalizadoras os quais aceleram as reações químicas no corpo, e atuam em tarefas como auxílio na digestão, auxílio na absorção de ferro como também, no desenvolvimento do sistema imunitário do bebê.
Há também fatores de crescimento, que são suporte ao desenvolvimento saudável, os quais têm efeito em muitas partes do corpo do bebê, tais como vasos sanguíneos,

sistema nervoso, entre outros.
Outro item encontrado no leite, são as hormonas, que são químicos inteligentes que atuam na comunicação entre tecidos e órgãos, garantindo que os mesmos possam trabalhar em conjunto de maneira adequada.
Vitaminas e minerais são outros itens encontrados no leite materno, uma vez que esses itens são considerados nutrientes que dão ao bebê um crescimento saudável, além de contribuírem na formação dos ossos e dos dentes.
Há também diversos anticorpos (imunoglobinas) que ajudam na proteção do bebê contra doenças e infecções, atuando como uma proteção eficiente contra vírus e bactérias.
ácidos gordos de cadeia longa, os quais tem um papel fundamental no desenvolvimento do sistema nervoso do bebê, os quais ajudam no desenvolvimento do cérebro e de uma visão saudável.
1400 microRNAs que auxiliam na regulação da expressão genética e ajudam a prevenir o desenvolvimento de doenças, dando mais suporte ao sistema imunitário do bebê.

Fonte: Adaptado de Calil, Falcão (2003).

E a partir, dessas informações, cabe apresentar ainda que o leite possui umas variações. Inicialmente, após o nascimento do bebê, o primeiro leite a ser produzido, é denominado **Colostro** que é um leite espesso e pegajoso, e por muitos é conhecido como “ouro líquido”, em específico por sua cor amarelada, mas também por ser fundamental para ser alimento e atuar como proteção ao recém-nascido. Em geral, o colostro é rico em minerais, vitaminas A, K e E, sendo que o colostro auxilia o que o bebê possa fazer seu primeiro cocô (CALIL, FALCÃO, 2003).

Após alguns dias, geralmente entre o quinto e o décimo dia de vida da criança, é denominado leite de transição, fase a qual o leite sofre modificações, tanto em seu volume quanto em sua concentração, para que possa atingir uma estabilidade, de maneira que sua composição vai sendo alterada até possa alcançar os valores medianos de um leite maduro. Nessa fase, os níveis de proteínas e minerais vão reduzindo de maneira gradativa, e o teor de gordura e carboidratos vai aumentando

para que possa alcançar os níveis do leite maduro. (CURY, 2002)

Por último, tem-se o leite maduro que é um líquido mais ralo, e que possui características mais próprias, ou seja, ele possui diferentes agrupamentos de nutrientes em uma mesma mamada, possui menos proteínas e tem grande quantidade de nutrientes necessários ao desenvolvimento saudável do bebê (NICK, 2011).

2.2 BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO

De maneira geral, já está comprovado por meio de estudos acadêmicos e científicos o quanto aleitamento materno é capaz de proporcionar benefícios mútuos e o quanto o leite há uma superioridade o leite materno sobre o leite de outras espécies. Por isso o quadro 02 a seguir, mostra os principais benefícios desses importantes processos.

QUADRO 2 - ITENS E BENEFÍCIOS DO LEITE MATERNO

BENEFÍCIOS	JUSTIFICATIVA
Evita mortes infantis	Estima-se que graças aos inúmeros itens presentes no leite, o mesmo é capaz de proteger a criança contra uma infinidade de infecções, o que pode evitar um número elevado de mortes neonatais, conforme mostra OMS (2015).
Evita diarreia	Há fortes proeminências nas quais mostram que o aleitamento materno é um dos alimentos mais funcionais do mundo, pois estudos comprovam que no leite materno existem algumas bactérias que atuam na proteção do intestino e reforçam as defesas do organismo da criança.
Desenvolvimento do sistema nervoso	Um item importante encontrado no leite o DHA (docosahexaenoico) que é

	<p>considerado um ótimo alimento para o desenvolvimento cérebro e da memória da criança. Esse item, encontrado em larga escala no leite materno, faz com que a formação das células nervosas seja mais eficiente e ao mesmo tempo, tenha uma comunicação mais eficiente. E isso é atenuado principalmente nos primeiros cinco anos de vida, quando maior parte do cérebro está em formação.</p>
<p>Reduzir o risco de obesidade</p>	<p>Há estudos que mostram que a criança amamentada tem menos chances de se tornarem obesas, principalmente porque no leite, há uma ação anti-inflamatória. Com isso a amamentação evita, que no futuro a criança, quando adulta, venha desenvolver problemas advindos da obesidade. Nesses aspectos, nos estudos observa-se que haja uma relação entre a dosagem e a resposta da amamentação, pois se estima que, quanto maior o tempo em que o bebê foi amamentado, menor será a chance de ele vir a apresentar sobrepeso/obesidade</p>

Fonte: Adaptado de Matos, Lazaretti, Dal Bosco (2013).

Por isso, por meio do quadro é possível notar uma série de benefícios, os quais contribuem para uma qualidade de vida do indivíduo, mas ainda há diversos outros estudos e fatores que poderiam ser citados. Contudo, o que se observa de maneira geral é que o aleitamento materno precisa ser uma prática estimulada dentro dos hábitos de promoção à saúde (MATOS, LAZARETTI, DAL BOSCO, 2013).

A amamentação traz diversos benefícios não só para a criança, mais também para a mãe. Podem ser destacados alguns benefícios para a mãe, tais como redução mais rápida de peso após o parto, diminuição do risco de hemorragia e anemia após o parto, redução do risco de doenças como diabetes e o câncer de mama, além de outros fatores já apresentados anteriormente. Com isso, precisa-se que o processo de amamentação seja observado como um momento exclusivo, de afeto entre a mãe e o filho (ALMEIDA et al ,2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o Fundo das Nações Unidas (UNICEF) mostrou que o aleitamento materno, durante os primeiros instantes/ meses de vida de um recém-nascido é uma importante ação capaz de salvar e nutrir os bebês. A amamentação é capaz de criar um laço entre a mãe e a criança, uma vez que esse processo irá produzir prolactina e a ocitocina, sendo que a prolactina é a principal enzima responsável na produção do leite, e pode auxiliar em perda de peso, uma vez que essa enzima estimula a redução do tecido adiposo. Já a ocitocina é capaz de atuar no humor e no estresse das mães, uma vez que irá auxiliar/minimizar as contrações uterinas, e assim diminuindo os sangramentos e possíveis infecções após o parto (GIUGLIANI, 2004).

3 MOTIVOS QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

Observa-se que há diversos estudos os quais mostram que a amamentação é a melhor forma de proteger o bebê e criar laços com sua mãe, existe ainda um grande número de mulheres que fazem o desmame de maneira precoce.

Uma linha abordada por Abreu Rodrigues e Godoy Gomes (2014), está no fato de que a mídia, principalmente após a segunda guerra mundial, começou a destacar que o alimento artificial poderia “suprir” a alimentação dada pelas mães, e esse fator prejudicou e muito as condições de saúde das mães e seus bebês. Outra realidade, que também pode ser observada, está no fato de que a sociedade prega vários tabus, mitos e preconceitos quanto a amamentação.

Há também, casos na quais profissionais de saúde despreparados os quais acabam impondo às mães condições de pressão e também não dão o treinamento/ aconselhamento necessário para que a mãe esteja o mais confortável possível, e tudo isso acaba gerando uma certo desestímulo à amamentação.

De acordo com Oliveira, Camacho e Souza (2005), nota-se que a duração e a prevalência do aleitamento reduziram em muitas partes do mundo, fato que é observado por diversas circunstâncias, sejam elas sociais, culturais ou até econômicas. E a partir desses aspectos, por meio da introdução de tecnologias modernas e da adoção de recursos tecnológicos, houve significativas mudanças nas formas como as mulheres praticam o aleitamento materno. Com isso, os autores Cecchetti e Moura (2005) apresentam que o predomínio do aleitamento materno está em muitos locais da sociedade abaixo das recomendações nutricionais.

Algumas mulheres podem ter dificuldades na amamentação, por exemplo, rachadura no bico do seio, que ocorre devido a criança não está pegando bem o peito, por isso é importante corrigir a pega sempre que estiver errada. Sempre que o seio estiver muito cheio e ponto de dificultar a amamentação. Outro fator que dificulta a amamentação é o empedramento da mama e pouca quantidade de leite, nesse caso é aconselhável que a mãe amamente com frequência, deixando o bebê esvaziar bem o peito durante a mamada (ALMEIDA et al ,2010).

Esses fatores elevam o número de desmame precoce, que está sendo

considerado um dos problemas de saúde pública, com alto impacto na saúde do lactente menos de seis meses, exigindo dos enfermeiros uma estratégia e uma assistência mais qualificada nos diversos níveis de atendimento, na promoção de práticas educativas de saúde com mais frequência direcionadas a amamentação com o propósito de melhoria na saúde e prevenção do desmame precoce (AZEREDO et a.,2008)

Nos últimos vinte anos, alguns estudos apontam algumas características mais relevantes quantos aos fatores que levam ao desmame precoce.

QUADRO 3 - ARGUMENTAÇÕES A RESPEITO DO DESMAME PRECOCE.

ARGUMENTAÇÕES	JUSTIFICATIVA DAS MÃES
Leite fraco e/ou falta de leite	Mães compreendem que o aleitamento materno é essencial ao bebê, mas que em algumas situações, devido ao fato de estarem tensas e ansiosas não conseguem produzir o leite suficiente a bebê.
Problemas mamários	Em alguns casos mais raros, quando a mulher apresenta alguma doença, acabam tendo problemas que inibem a produção de leite, o que contraindica a amamentação do bebê. Em casos como varicela, herpes, lesões, tuberculose;
Recusa do bebê	Em determinadas situações, pode haver casos em que o bebê, seja por dificuldade ou problemas, acaba fazendo a recusa em se amamentar, e isso faz com que as mães, em sua maioria entendam que o desmame seja necessário.
Condições sociais	Um fator apresentado em algumas

	situações está no fato de que as mães “precisam” trabalhar e por isso, acreditam que o desmame será eficiente, quando introduz outros tipos de leite, para que elas possam trabalhar e poder trazer o sustento para seus lares.
--	---

Fonte: Adaptado de Dias de Araujo et al (2008, p.3-7).

E a partir dessas informações, nota-se também, que uma lista de fatores identificados por Oliveira, Camacho e Souza (2005) que são identificados como fatores levam ao desmame precoce, conforme mostra o quadro 4:

QUADRO 4 - FATORES QUE INFLUENCIA O DESMAME PRECOCE.

FATORES
Observa-se que a ausência de um padrão a ser seguido, ou até mesmo por às vezes não se ter o contato com outras mulheres que já amamentaram, não conseguem perceber a amamentação como uma atividade natural e benéfica.
O despreparo da mulher para poder amamentar seu bebê, torna o aleitamento uma tarefa pesada e difícil, além da falta de conhecimento de que o aleitamento materno é de suma importância para o bom desenvolvimento saudável da criança. Outro fator é quando a mãe desconhece o choro do bebê e acredita que todas vez que a criança chora é porque está com fome.
Em alguns casos, mulheres que tem uma “preocupação com a estética” ficando com medo das mamas ficarem caídas e flácidas.
Em determinadas situações, as mulheres precisam exercer diversas funções, tais como mãe, dona de casa, cuidar de outros filhos, entre outros levam ao desmame precoce, assim como também o excesso de tarefas que a mulher precisa exercer dentro de sua casa, faltando o suporte familiar para que a mesma exerça com calma a alimentação do seu bebê.
Em alguns casos, observa-se que o fator que leva ao desmame precoce é a falta de orientações claras da forma correta de se fazer o aleitamento. Em alguns, casos, a

mulher começa a “achar” que o leite oferecido em bicos de borracha ou mamadeiras é mais eficiente que a própria mama da mulher.

Fonte: Adaptado de Oliveira, Camacho e Souza (2005).

E a partir dessas informações, é imprescindível lembrar a mãe que a amamentação é tem um papel fundamental tanto para saúde do bebe, quanto para a criação de um relacionamento saudável com a criança.

4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação é uma ação totalmente instintiva no ser humano, por isso muitas vezes para que a mesma ocorra adequadamente, é necessário que haja uma preparação das mães, pois o apoio psicológico e estimulante pode fazer com que as mulheres consigam adquirir confiança e assim prover o alimento aos seus bebês. Contudo, para que isso ocorra é importante se tenha apoio de profissionais especializados nas áreas de saúde, para capacitarem as mães, e também dar a elas o suporte necessário nos primeiros instantes do recém-nascido (DIAS DE ARAUJO, et al, 2008).

Assim, os profissionais de saúde precisam observar que a amamentação passa por aspectos psicossociais da mulher, e por isso o processo de amamentar não pode ser imposta, mas sim estimulada e orientada. O papel do enfermeiro e dos serviços de saúde é fundamental e muito importante para o incentivo do aleitamento exclusivo, cabendo ao enfermeiro já no atendimento ao pré-natal trabalhar a ideia da amamentação, realizar consultas e formação de grupos de gestantes com seus familiares, com rodas de conversas e reuniões, repassando e esclarecendo todas as informações necessárias e inerentes sobre amamentação. Levantar questionamentos para identificar as principais causas do desmame precoce, conhecer as dificuldades enfrentadas pelas mães na oferta do aleitamento materno exclusivo; identificar e tentar resolver possíveis problemas, orientar o papel do pré-natal e a importância do estímulo ao aleitamento materno exclusivo (AMORIM; ANDRADE, 2009).

O pré-natal é fundamental no acompanhamento dessas mulheres, pois é através dele que o enfermeiro irá fornecer as informações importantes e inerentes sobre a amamentação, incluindo todos os problemas que poderão ocorrer durante a gestação e período da amamentação, esclarecendo dúvidas e minimizando os medos e receios. Também deverá ser dada continuidade a esses cuidados durante as consultas de puericultura, nas quais será verificado o desenvolvimento do lactante. (ALMEIDA; FERNANDES; ARAUJO, 2004).

E conforme mostram os estudos e informações encontradas por meio do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso observam-se inúmeras

evidências científicas que comprovam a superioridade e inúmeros benefícios do aleitamento materno, tanto para a criança, quanto para a mãe (DIAS DE ARAÚJO, 2008).

E ainda, assim, há uma grande preocupação e atenção, por parte de órgãos nacionais na busca de conscientização a respeito do aleitamento materno, e assim, dentro dessas perspectivas, os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, precisam estar atentos para darem apoio, suporte, bem como orientações às mães, para que as mesmas tenham suporte e explicações o quanto benéfico será à criança e a própria mãe, quando ela alimenta a criança com o leite materno. De maneira que por meio desse olhar, o profissional de enfermagem será capaz de auxiliar a mulher a se reconhecer como a protagonista no processo de amamentação, pois com isso a mãe será capaz de reconhecer que no processo de amamentação ela irá garantir a vida saudável de seus filhos em suas vidas adultas. (FALEIROS, TREZZA, CARANDINA, 2006).

E a partir dessas perspectivas, nota-se que a educação em saúde é uma tarefa de todos os profissionais da saúde, mas em especial os da enfermagem, pois acredita-se que o processo educativo deve acontecer de maneira contínua, dentro e fora do ambiente das unidades de saúde. Por isso os profissionais precisam orientar nas seguintes situações:

- a) Dentro dos cuidados do pré-natal, fazendo exames físicos, dando aconselhamentos, mostrando experiências de outras mães, de modo a permitir que o profissional seja capaz de ver os aspectos que a mulher se enquadra, de modo a individualizar seu atendimento; além do profissional de saúde poder orientar quanto aos alimentos que permitem o controle de peso, tanto para a mulher quanto para o bebê (feto);
- b) dentro da abordagem após ao nascimento da criança quanto aos cuidados iniciais, quanto aos seus primeiros dias e quanto a forma de alimentação do recém nascido, salientando que esse primeiro contato terá forte influência sobre a lactação materna. Para que assim, possa-se explicar que a amamentação correta nos primeiros dias de vida do bebê é uma poderosa forma de gerar benefícios ao bebê e sua mãe.

Assim, conforme apresenta Brasil (2009) é necessário que os profissionais de enfermagem tenham alguns cuidados para com a mãe e seu bebê, que podem influenciar diretamente o aleitamento materno. O autor destaca ainda, que essas orientações podem orientar as mães quanto ao papel da amamentação e quais os benefícios que ela pode propiciar ao binômio mãe e criança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então diante do exposto, abram-se lacunas em relação a outros fatores que possam interferir e influenciar essas nutrizes e desmamar esses lactantes antes do período recomendado, deixando espaço para novas pesquisas, avanços e estudos enfocando a temática abordada. É importante que os profissionais de saúde em geral estejam mais motivados e agregados na construção de meios estratégicos que possam despertar nessas mulheres o interesse de realizar a prática da amamentação, trabalhando em parceria com outra Estratégia Saúde da Família e também com poder público na busca de reverter o quadro do desmame.

Portanto, compete o profissional de enfermagem auxiliar a mães, bem como seus familiares na compreensão de que o aleitamento materno é um processo fundamental. Ao mesmo tempo em que o profissional de enfermagem tem que estar capacitado a explicar, dar orientações e até mesmo auxiliar as mães, de forma eficiente e eficaz, solidária, de maneira que o profissional possa compreender o contexto da mulher e ajude a superar medos e inseguranças, para que a mãe, seja capaz de garantir uma alimentação saudável à criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA I.S., Ribeiro I.B., RODRIGUES B.M.R.D, COSTA C.C.P, FREITAS N.S, VERGAS EB. **Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar.** Cogitare enferm. 2010;15(1):19-25.
- ALMEIDA N.A.M, FERNANDES A.G, ARAÚJO C.G. **Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto.** Revista eletr. enferm. 2004;6(3):358-67.
- AMORIM, Marinete Martins; ANDRADE, Edson Ribeiro- **Atuação do enfermeiro no PSFsobre aleitamento materno.** Perspectivas online, Vol.3,Nº9,p.93-109(2009).
- AZEREDO, C.M. et AL. **Preparação de mães e profissional de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros.** VER. Paul.Pediatr, v. 26, p.336-344, 2008
- BRASIL. Ministerio da saúde, secretaria de atenção a saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Editora do ministério da saúde, 2009 (caderno de atenção básica, nº23).
- CECCHETTI, D. F. A.; MOURA, E. C. **Prevalência do aleitamento materno na região noroeste de Campinas.** São Paulo, Brasil, 2001. Revista de Nutrição, v. 18, n. 2, mar./ago. 2005, p. 201-208.
- CALIL, Valdenise Martins Laurindo Tuma; FALCÃO, Mário Cícero. Composição do leite humano: o alimento ideal. **Revista de Medicina,** v. 82, n. 1-4, p. 1-10, 2003.
- CARVALHO, M. R. **Amamentação-bases científica.** 4.e.d. Rio de Janeiro: Editora Guanabara: 2017.
- CURY, M. T. F. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria.** Sermograf Artes Gráficas e EditoraLTDA. Petrópolis, 2002.
- DE ABREU RODRIGUES, Nathália; DE GODOY GOMES, Ana Cecília. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enfermagem Revista,** v. 17, n. 1, p. 30-48, 2014.
- DIAS DE ARAÚJO, Olívia et al. **Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce.** **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 61, n. 4, 2008.
- FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.** Revista de Nutrição, p. 623-630, 2006.
- GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. **Problemas comuns na lactação e seu manejo.** Jornal de pediatria. Rio de Janeiro. Vol. 80, s. 5 (nov. 2004), S. 147-154, 2004.

MATOS, Salete; LAZARETTI, Rosmeri K.; DAL BOSCO, Simone. **Nutrição e Saúde**, Editora UniVates, Rio de Janeiro:2013. P.82.

MINISTERIO DA SAÚDE. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**.2009. Disponível:<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad23.pdf>. Acesso em 04/2019.

MORGANO, Marcelo A. et al. **Composição mineral do leite materno de bancos de leite**. Ciên Tecnol Aliment, v. 25, n. 4, p. 819-24, 2005.

NICK, Marcela Scapellato. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida par a promoção da saúde da criança**. 2011. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/4809/3367.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 03/2019.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, p. 1901-1910, 2005.

OPAS BRASIL, Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820>. Acesso em 03/2019.

ROCCI, E; FERNANDES, R.A.Q. **Dificuldade no aleitamento materno e influência no desmame precoce**. Ver.Bras. enferm,v.67,p.22-27,2010.